

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

MARCOS MARTINS DO NASCIMENTO

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA E
GEOGRAFIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

MARCOS MARTINS DO NASCIMENTO

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Nova Londrina, PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Nelson dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

O Uso das Novas Tecnologias no Ensino de História e Geografia

Por

Marcos Martins do Nascimento

Esta monografia foi apresentada às 18:30h do dia 25 **de setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Me. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^ª. Dra. Ivone T. C. de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador, professor Nelson dos Santos, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas, faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (PAULO FREIRE)

RESUMO

NASCIMENTO, Marcos Martins do. O uso das novas tecnologias no ensino de História e Geografia. 2020. 28 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Este trabalho teve como temática o uso das novas tecnologias no ensino de História e Geografia, pois são recursos importantes para desenvolver as habilidades intelectuais. O aluno pode utilizar esses recursos para registrar suas ideias, opinar e construir conhecimentos. A pesquisa realizada classifica-se como bibliográfica de natureza qualitativa. Dessa forma, sua justificativa pautou-se pela necessidade de se reconhecer a função da tecnologia na educação e o processo de aprendizagem das disciplinas acima referidas. Para tanto, a pesquisa teve como objetivo principal conhecer e compreender o uso dessas novas tecnologias no ensino de história e geografia. Para isso, recorreu-se a várias fontes e estudiosos do assunto. Ao se concluir o trabalho, evidenciou-se a necessidade da articulação entre as disciplinas de História e Geografia e a tecnologia, cabendo ao professor auxiliar os alunos em sua formação nesse novo contexto, possibilitando que desenvolvam coletivamente aspectos inerentes à construção do conhecimento. Para isso, é fundamental que o professor domine o conteúdo a ser ministrado nessas duas disciplinas e que haja interação e socialização entre os alunos e o professor, o que levará o aluno à construção da almejada, aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Informação. Comunicação. Tecnologia. Aprendizagem. Conhecimento.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Marcos Martins do. The use of new technologies in the teaching of History and Geography. 2020. 28 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

This work had as its theme the use of new technologies in the teaching of History and Geography, because they are important resources to develop intellectual skills. The student can use these resources to record their ideas, give their opinion, and build knowledge. The research is classified as bibliographic of qualitative nature. Thus, its justification was based on the need to recognize the role of technology in education and the learning process of the disciplines mentioned above. To this end, the main objective of the research was to know and understand the use of these new technologies in the teaching of history and geography. For this, several sources and scholars of the subject were used. When completing the work, the need for articulation between the disciplines of History and Geography and technology was evidenced, and it was up to the teacher to assist the students in their formation in this new context, enabling them to collectively develop aspects inherent to the construction of knowledge. For this, it is essential that the teacher master the content to be taught in these two disciplines and that there is interaction and socialization between the students and the teacher, which will lead the student to the construction of the desired meaningful learning.

Keywords: Information. Communication. Technology. Learning. Knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
3 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	11
3.1 CONTEXTO DO AVANÇO TECNOLÓGICO.....	11
3.2 A TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	13
3.3 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS AULAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA	15
3.4 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA.....	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Entre as novas tecnologias que estão à disposição da educação, foi proposto o computador que nos mostra ser uma ferramenta de construção de conhecimento. A utilização dessas novas tecnologias nas escolas tem crescido no que diz respeito a qualidade e quantidade, entretanto, é sabido, também, que um número considerável de professores ainda não aceita fazer um trabalho a partir das novas tecnologias, entre elas, está o próprio computador.

Numa sociedade do conhecimento que, cada vez mais, torna-se tecnológica, é indispensável a conscientização do quão é importante tratar das novas tecnologias nos currículos escolares, desenvolvendo nos alunos habilidades e competências.

Assim, diante das mudanças educacionais ocorridas atualmente, é importante que o professor e, especialmente, o professor de História e Geografia, esteja aberto às novas tecnologias, buscando construir embasamento teórico por meio de formação continuada para conhecer, compreender e desenvolver as teorias educacionais.

Dessa forma, há a necessidade de formação do professor para que ocorra uma mudança do seu perfil e do seu fazer, trazendo resultando grandes mudanças comportamentais e desempenhando uma nova função perante a sociedade. O professor já não é mais concebido como o detentor do conhecimento, passou, sim, a ser considerado o mediador da aprendizagem.

Nesse sentido, é fundamental que o professor aceite e utilize a variedade de recursos tecnológicos como ponto de apoio no processo de ensino e aprendizagem, pois, as práticas pedagógicas revelam a concepção do professor de aluno, ensino, aprendizagem, escola, sociedade e docência, entendendo o seu papel no processo de aprendizagem do aluno.

Fazendo uso das novas tecnologias no ambiente escolar e amparado pelo trabalho do educador, o estudante pode produzir com mais motivação e qualidade, portanto, cabe ao professor das disciplinas de História e Geografia, com o uso dessas ferramentas, desenvolver metodologias que estimulem o interesse e a criatividade dos alunos.

A pesquisa teve como objetivo geral conhecer e compreender o uso das novas tecnologias no ensino de história e geografia. Para isso, recorreu-se a várias fontes e estudiosos do assunto. Assim sendo, a investigação procurou saber se a utilização da tecnologia nas disciplinas de Geografia e História auxilia no processo de aprendizagem dos alunos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida classifica-se, dentro do universo da pesquisa científica, como pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, onde foram utilizadas fontes de pesquisa como, livros, artigos, revistas e dissertações, dentre outras.

Segundo Gil (2010, p. 87), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo “proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Já, de acordo com Severino (2007, p. 77) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se obtêm de informações em pesquisas anteriores já publicadas sobre determinado assunto, emprega-se o uso de livros, artigos, teses”.

A pesquisa qualitativa estabelece uma ação multidimensional, podendo ser descritiva e, segundo Cajueiro (2012, p. 23), “busca interpretar valores, opiniões, atitudes e é utilizada, geralmente, para a compreensão de fenômenos que vão além do quantificar e medir.”

No decorrer do levantamento bibliográfico foram abordados temas como: contexto do avanço tecnológico; a tecnologia no processo de ensino aprendizagem; os recursos tecnológicos nas aulas de História e Geografia e o papel do professor no processo ensino aprendizagem frente às novas tecnologias no ensino de Geografia e História.

Nas considerações finais, fez-se, de maneira sintética, uma avaliação e análise crítica do trabalho realizado frente aos objetivos propostos.

3 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

3.1 CONTEXTO DO AVANÇO TECNOLÓGICO

Com o desenvolvimento da tecnologia, a qualidade de vida do homem melhorou muito, posto que ela passou a fazer parte das nossas vidas seja no trabalho, no lazer, nas residências e, na escola, não é diferente, já que, a evolução tecnológica transforma e altera o desenvolvimento de novas habilidades nos ambientes de aprendizagem.

As inovações tecnológicas, como a imprensa, o rádio e a televisão possibilitaram que, de forma rápida, um número cada vez maior de pessoas tiveram acesso a elas, e, essas tecnologias contribuem para mudar hábitos, condutas e maneiras de agir dos sujeitos.

Gómez (2003, p. 61) expressa que:

A sociedade da informação poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do estado.

Araújo e Costa (2009) explicam que, na Revolução Industrial, diante do aparecimento da classe operária, os artesãos perderam suas ferramentas de trabalho, que se tornaram ultrapassadas e estes se tornaram operários nas fábricas realizando um trabalho predefinido, restrito e “especializado”.

A informática chegou para contribuir com os mais diversos ramos do conhecimento oferecendo suas tecnologias e ferramentas de apoio. Com o aparecimento da Internet, ocorreu uma revolução nas ferramentas e tecnologias utilizadas no que diz respeito à educação a distância. O que a tempos atrás era resolvido por meio da correspondência, do rádio e da TV, passou a ser feito na web recorrendo-se aos recursos postos à disposição por ela.

Em 1950, as tecnologias começaram a fazer parte do dia-a-dia da sala de aula, onde os professores recebiam as aulas prontas e estas eram executadas por eles.

Na década de 1990, a internet não só expandiu esse acesso para a esfera global e com muito mais agilidade, como foi modificando a própria relação das pessoas com as tecnologias. Essa relação passou a ser mais interativa do que somente receptiva. Hoje, em poucos segundos, é possível pesquisar qualquer assunto na internet, escolhendo o que acessar, quando e onde. A esse respeito Bozzanos, Frenda e Gusmão (2013) afirmam:

O avanço tecnológico das ferramentas e a acessibilidade permitiram a criação de produtos culturais de alta qualidade técnica, antes só conseguidos pelas grandes empresas de produção cultural, o que abriu espaço aos artistas independentes (FRENDA, BOZZANOS; GUSMÃO, 2013, p. 388).

A construção do conhecimento deve acontecer considerando as novas metodologias, assegurando aos alunos a transformação na maneira como aprende, com quem aprende e com quem ensina, possibilitando uma melhor comunicação das pessoas com o mundo.

O ritmo acelerado de inovações tecnológicas exige um sistema educacional capaz de estimular nos estudantes o interesse pela aprendizagem. E que esse interesse diante de novos conhecimentos e técnicas seja mantido ao longo da sua vida profissional, que, provavelmente, tenderá a se realizar em áreas diversas de uma atividade produtiva cada vez mais sujeita ao impacto das novas tecnologias (SANCHO, 1998, p. 41).

O sistema educacional precisa despertar o interesse e motivar os alunos quanto a aprendizagem devido à rápida evolução tecnológica, sendo necessário ainda que o interesse continue diante dos novos conhecimentos adquiridos no decorrer da vida profissional, estando cada vez mais impactada pelo uso destas novas tecnologias (SANCHO, 1998).

A tecnologia sempre interferiu no relacionamento do ser humano com o seu meio, com a natureza e com as outras pessoas, nas formas de produção e de comunicação. O desenvolvimento tecnológico dos meios de produção e de comunicação, desde os primeiros inventos, vem alterando de maneira contínua o acesso das pessoas à informação e às produções culturais. O avanço tecnológico dos meios de produção e de comunicação vem mudando a forma das pessoas terem acesso à informação e às produções culturais.

Frenda, Bozzanos e Gusmão (2013) afirmam que, por intermédio da contribuição de diversas pessoas, foi possível, no final dos anos 1920, que se

comercializasse a televisão, entretanto, foi depois da Segunda Guerra Mundial que a tecnologia ganhou mais destaque e divulgação.

3.2 A TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Com a sociedade informatizada, a educação também precisa rever seu paradigma, pois, o homem de hoje já não é aceito para essa sociedade, portanto, é preciso reconsiderar as aulas, buscando um planejamento diferenciado, levando metodologias inovadoras para as salas de aula.

Diante disso, Rossi e Pimentel (2008, p. 93) se posicionam, dizendo que, é importante oferecer ambientes de aprendizagem em que as novas tecnologias sejam instrumentos motivadores para que aprendizagem ocorra frequentemente e de forma autônoma e, que esse conhecimento abranja, cada vez mais, um número maior de pessoas.

Coburn (1988) acrescenta ainda que a utilização do computador e da internet na escola é comum nos dias de hoje, todavia, é de suma importância que o educador compreenda que esse não pode ser a única fonte de conhecimento. Para Tajra (1998, p. 89) “O computador sem dúvida tem sido utilizado na escola como o recurso didático adicional, o qual exerce, também um papel importante de marketing na escola”.

A escola é um dos caminhos para a inserção da tecnologia dando oportunidade aos alunos de aprender, estabelecer relações, questionar e interagir e, em relação a isso, Santos (2009) explica que, as máquinas não são suficientes, embora seja necessária a utilização dos novos e atuais meios de comunicação e informação, mas, é fundamental que os professores sejam bem formados para que saibam manipular e compreender suas inúmeras particularidades.

Santos, ainda constata que:

Os analfabetos carregam o estigma de “incapazes”. Por associação, pessoas que não sabem como lidar com dispositivos eletrônicos, os excluídos digitais, são vistas também como incapazes, por serem destituídas de um conhecimento básico para o desenvolvimento de atividades hoje cotidianas (SANTOS, 2009, p. 272).

O acelerado desenvolvimento tecnológico vem a cada dia mudando a forma como se concebe o espaço de ensino e aprendizagem nas instituições. Esta questão refere-se ao número cada vez mais elevado de alunos, e as soluções certamente incluem maior número de professores, mais e melhores estruturas físicas e mais equipamentos.

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade (KALINKE, 1999, p.15).

A escola é essencial para que se estabeleça as relações entre estudantes, professores e com o meio em que se vive, diferenciando e inovando as metodologias de ensino, possibilitando que a escola dialogue com as pessoas e com o universo.

Diante das mudanças tecnológicas estabelecidas pela vida moderna, é função da escola, junto com o Estado e a sociedade adaptar o jovem trabalhador mais flexível e, para isso, a solução é proporcionar a formação contínua para o aperfeiçoamento profissional.

“As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividade com interesses didático-pedagógicos” (LEOPOLDO, 2004, p. 13).

Usar a tecnologia pode ajudar no processo de ensino aprendizagem dos alunos de forma significativa, visando formar alunos críticos e reflexivos, para que saibam usar essas tecnologias de forma responsável.

A utilização da tecnologia pode contribuir no processo de ensino aprendizagem dos alunos de forma significativa, visando formar alunos críticos e reflexivos, para que saibam usar essas tecnologias de forma responsável. Utilizar as mais recentes e modernas tecnologias não garante a aprendizagem significativa, sobretudo, se ela for utilizada apenas como um recurso, sem que aconteça o trabalho pedagógico necessário para o entendimento do conteúdo abordado.

Nesse sentido, Ferreira (2014) explica que, houve consequências sobre a Educação, depois do surgimento das novas tecnologias, trazendo novas maneiras de aprender, disseminando o conhecimento e melhorando as relações entre

professor e aluno. Nessa perspectiva, a preocupação é que a qualidade da escola melhore, principalmente, quanto à aprendizagem dos alunos, por isso, as escolas precisam estar atentas quanto ao desenvolvimento tecnológico, para que se garanta o sucesso da reestruturação educacional.

Os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (2000) apontam que:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis, [...] Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos (BRASIL, 2000, p.11-12).

Logo, para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive significativamente, é importante que a mediação pedagógica entre professor e aluno aconteça a partir da inclusão das novas tecnologias, proporcionando novas formas de ensinar e aprender.

3.3 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS AULAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino de História e Geografia é uma forma eficaz de estimular o estudante em seu processo de ensino-aprendizagem e, ainda, de colaborar no sentido de melhorar o fluxo de informações.

Assim, o ensino ativo permite que o aluno desenvolva a sua capacidade de ser crítico, de se expressar, de questionar, de criar e de ter uma autodisciplina nas tarefas escolares, contribuindo para que da atividade individual parta para a construção coletiva (FERREIRA, 1999, p. 98).

A Internet facilita o acesso a textos, documentos e mapas. Todo acesso a informações, de forma rápida via rede, contribui para melhorar o ensino, pois, seus recursos possibilitam produzir e organizar hipertextos, sendo que a leitura e a

escrita, ajudam o produtor e o leitor em suas produções.

Existem muitas vantagens quanto ao uso do hipertexto capaz de facilitar o desenvolvimento do trabalho sobre temas históricos durante as aulas, pois, colabora para que haja melhor entendimento sobre os temas estudados, contribuindo ainda, para que o aluno estabeleça relação entre os conteúdos de História e demais disciplinas do currículo.

A TV, o vídeo e o computador são recursos tecnológicos de comunicação e informação mais empregados pelos professores durante a realização das atividades nas disciplinas tanto de História como de Geografia. A TV é um meio prazeroso de conhecer o mundo e, para MORAN, (2000) “a força da linguagem audiovisual está no fato de ela conseguir dizer muito mais do que captamos...” (apud, BEZERRA; LOPES 2002, p. 58).

Segundo Ferreira (1999, p. 135) para o ensino de História, o computador deve ser empregado para:

Desenvolver habilidades como criatividade, coordenação motora, percepção visual e auditiva; motivar a pesquisa; pôr os alunos em contato com a realidade através do programa (software) escolhido; organizar as informações; classificar dados; traçar croquis, esboços e desenhos (fazer mapas, plantas da realidade estudada e outros); organizar a vida escolar; - produzir trabalhos escolares, através de softwares de planilhas, banco de dados e processadores de texto; elaborar gráficos estatísticos; fazer apresentações mais dinâmicas.

A utilização do computador no ensino de História garante aos alunos compreenda a relação que existe entre o passado e o presente e façam uma análise crítica, apropriando-se de valores.

A respeito do ensino de Geografia, quando se utiliza as tecnologias digitais, Gomes e Archela (2010) explicam que, os equipamentos tecnológicos auxiliam as pessoas a vivenciarem virtualmente efeitos visuais e a interação com outros grupos, de outros lugares, comunidades ou sociedade, já que não é possível estar em vários ambientes em tempo real em todos os lugares ao mesmo tempo.

De acordo com Antonello e Botelho (2005, p. 88) “[...] a Internet pode auxiliar no processo criativo do aluno mediante os softwares que estimulam a produção de conhecimento e proporcionam ao professor mais uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem.”

Outro exemplo de recurso tecnológico utilizado para o ensino da geografia é a tv *pen drive*, recorrendo a documentários, filmes ou imagens para trabalhar o

conteúdo previsto no currículo, mas, para que esse trabalho seja eficiente, diante do fato de precisar de apoio técnico e pedagógico é preciso que os professores tenham conhecimento das tecnologias e saibam como usá-las na sala de aula, pois, para que

A imagem também assume, cada vez mais, um papel preponderante nas relações e nas atividades dos indivíduos, assim, conseguir realizar a leitura crítica das imagens é um caminho possível e importante. Portanto, a fotografia também faz parte das tecnologias e linguagens, e, podem e devem ser utilizadas no ensino de geografia, levando o aluno a construir conceitos que podem parecer abstratos no primeiro momento (SILVA, 2001).

Archela e Gomes (2010, p. 73) explicam ainda que:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) reforçam a importância do uso de novas tecnologias, ressaltando que neste documento a geografia é uma área inserida nas “Ciências Humanas e suas Tecnologias”, ou ainda que entre os critérios de avaliação aí previstos, constam à leitura, análise e interpretação de diferentes linguagens geográficas.

Assim, ao beneficiar os alunos, quanto a utilização das tecnologias durante as aulas de história e geografia viabiliza-se o aprendizado diferenciado, proporcionando aulas mais dinâmicas e variadas, que podem auxiliá-los na aprendizagem dos conteúdos e levá-los à reflexão dos problemas apresentados.

3.4 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Para uma melhor possibilidade de inovação na prática docente e para que aconteça uma boa possibilidade de conexão no ensino de História e Geografia se faz necessário o rompimento com a concepção tradicional de ensino e isto se faz com inovações estabelecidas dentro de uma metodologia de ensino. E o computador ligado à internet oferece ao professor de História e de Geografia, várias oportunidades de interação e socialização do conhecimento.

Assim, no processo de ensino e aprendizagem, o trabalho do professor é indispensável, é o professor que, no ambiente de aprendizagem, organiza e planeja suas aulas, estabelecendo os objetivos a serem alcançados.

De acordo com Silva:

A sala de aula passou a ser interativa, um ambiente em que o professor interrompe a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se como contador de histórias, adotando uma postura semelhante a do designer de software interativo. Ele constrói um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibiliza coautoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo (SILVA, 2001, p. 193).

O processo de ensinar e aprender num ambiente interativo e abrangente acontece através da organização de diferentes aspectos pedagógicos, metodológicos, científicos e tecnológicos, entretanto, sabe-se que, no ambiente escolar, ainda há certa resistência no que se refere ao emprego das tecnologias, visto que isso demanda alteração no modo como as aulas são preparadas e como os conteúdos são ministrados.

As mudanças na postura do professor aconteceram devido à dificuldade de o professor sair de sua zona de conforto e mudar seu plano de aula, sua metodologia, assim, segundo Leal (2009, p. 48), a partir do momento em que o professor deixou de ser o detentor do saber, passou a ser um observador de seus alunos, buscando enxergar suas diferentes competências e capacidades.

Porém, a eficácia do planejamento do professor acontece mediante um projeto coeso que garanta a eficiência na construção do conhecimento e, para isso, as novas ferramentas tecnológicas utilizadas na educação não podem ser consideradas apenas simples instrumentos que reproduzam modelos de aulas tradicionais.

Assim, Pretto (1996, p. 112) destaca que não é suficiente que se utilizem os novos recursos tecnológicos buscando uma “nova” educação, pois, o simples fato de introduzir na sala de aula o vídeo, a televisão, o computador os recursos multimidiáticos não garante a qualidade da aprendizagem e o entendimento dos conceitos a serem refletidos e construídos pelos alunos, ou seja, são recursos ricos, mas que precisam da mediação do professor e, principalmente, de seu conhecimento.

A responsabilidade quanto ao planejamento da aula em relação aos objetivos é do professor e, Silva (2001, p. 193) se posiciona, dizendo que o professor “precisa repensar seu papel, não sendo mais um repassador de conteúdos, mas um pesquisador que leva em consideração o processo de conhecimento, muito além do resultado. Trata-se de um mediador”.

A transmissão racional e intencional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador [...]. De acordo com a tendência dominante, até recentemente a psicologia tratou o assunto de um modo demasiadamente simplificado. Partiu-se da hipótese de que o meio de comunicação era o signo (a palavra ou o som); que, por meio de uma ocorrência simultânea, um som podia associar-se ao conteúdo de qualquer experiência, servindo então para transmitir o mesmo conteúdo a outros seres humanos (VIGOTSKY, 1998, p. 7).

Leal, (2009, p. 50) explica a mediação, conceituando-a como: “A ideia de que mediar é uma relação entre sujeitos que buscam no diálogo uma forma facilitadora e motivadora para a aprendizagem”.

A mediação tem como ponto fundamental desenvolver habilidades e obter conhecimentos a partir dos conteúdos propostos e, nesse sentido, Shön (2000, p. 194) destaca a “importância que a reflexão tem com relação a atividade e atitudes educativas.” Essa reflexão, possibilita, exatamente, o desenvolvimento das habilidades e, por consequência, a aprendizagem significativa.

Tardif, (2000, p. 113) reitera que “em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares.” Isso significa que, o professor é o principal agente e exemplo nesse processo de busca de conhecimento significativo a partir do uso das novas tecnologias.

O uso de novas tecnologias proporciona aos alunos desenvolver sua capacidade de pensar contemporaneamente, representando um importante elemento na vida dos alunos e dos professores. Assim, as tecnologias atendem a vários objetivos e dentre eles, Sampaio e Leite citam alguns como:

Diversificar as formas de atingir o conhecimento; [...] ser estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante; [...] permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade; [...] serem desmistificadas e democratizadas (SAMPAIO; LEITE, 1999, p. 74).

Daniel (2001) destaca que, quanto ao emprego da tecnologia no sistema educativo, as necessidades são dos alunos e não do professor, e que a tecnologia

deve ser aquela que pode ser utilizada nas tarefas práticas de conhecimentos científicos e de outras espécies de conhecimento pelas pessoas e pelas máquinas.

Campos (2003) corrobora dizendo, a aprendizagem é um processo natural e fundamental da vida, que dá ao indivíduo a oportunidade de desenvolver comportamentos para sua vida (CAMPOS, 2003).

Dessa forma, o desenvolvimento cognitivo, afetivo da criança e, por conseguinte, a aprendizagem acontecem por meio do processo de interação e pela solução de problemas. À medida que esses problemas vão sendo resolvidos, outros conflitos se apresentam e, assim, o sujeito vive melhor ou pior, de acordo com o que ele vai aprendendo.

Assim, o desenvolvimento cognitivo acontece por meio da interação, pela forma como os problemas são resolvidos e, a partir de aí, novos conflitos surgem, portanto, sua vida pode ser tanto melhor ou tanto pior, conforme o que ele aprendeu.

Todo conhecimento é fruto de alguma experiência e esta só se transforma num conhecimento pleno quando se converte em “autêntico para aquele que aprendeu, isto é, quando adquire a dimensão de significado ou de vivência significativa” (COOL, 1997, p. 12).

Reitera-se assim, que, se o professor repensar sua aula, mudar sua metodologia, refletindo sobre sua concepção de ensino e aprendizagem, a aprendizagem significativa acontece, entretanto, para isso, é crucial que o docente tenha como finalidade motivar e instigar seu aluno a apreender os conteúdos escolares, tornando-se, assim, cidadãos críticos para desempenharem seu papel no meio social. Para Kleinke (2003, p. 21), “Ensinar e aprender com significado requerem interação, disputa, aceitação, rejeição, caminhos diversos, percepção das diferenças, busca constante de todos envolvidos na ação do conhecer”.

Assim, diante de sua responsabilidade educativa, o educador precisa ter discernimento de que o aluno é o protagonista no decorrer do planejamento de suas aulas, já que é ele quem viabiliza a mediação e a interação entre educando e sociedade.

Arendt (1979, p. 146) atribui ao professor uma grande responsabilidade, que é apresentar o mundo às crianças, e afirma que: “A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo”.

Rogers (2001) conceitua a aprendizagem significativa como algo além da acumulação de fatos e não se prende apenas ao conhecimento. A aprendizagem leva o indivíduo a uma mudança de comportamento no que tange às em suas atitudes e à personalidade.

De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2007, p. 16) o “comprometimento do educador junto aos desafios e exigências da atualidade em relação ao uso das novas tecnologias no processo de aprendizagem produz ampliação dos saberes e formulação de novos conceitos.”

Isso significa que para ocorram mudanças na educação, é preciso que os professores enriqueçam a vida com seu conhecimento, sejam maduros intelectual e emocionalmente, curiosos, motivadores e saibam dialogar. Nesse contexto, deve ser autêntico, mostrando o que sabe, mas, humilde, concentrando-se naquilo que não sabe. “Aprender é passar de uma incerteza para uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e novas sínteses” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2007, p. 17).

Assim, os professores devem ficar atentos em relação às tecnologias que estão surgindo, trabalhando esses recursos em favor de suas disciplinas globalizando esses conteúdos na sala de aula para uma melhor aprendizagem.

Isso significa que o professor precisar enxergar o computador como uma ferramenta que o auxilie em sua prática pedagógica, propiciando a relação de trocas de informações entre professores e alunos.

O professor da disciplina curricular deve ter conhecimento dos potenciais educacionais do computador, sendo capaz de alternar, em sua prática, atividades mediadas pela máquina com outras desenvolvidas no espaço normal de sala de aula, sem mediação da máquina. Não há que temer a máquina (SANTOS, 2009, p. 274).

Diante desse quadro, é necessário e indispensável reconhecer o papel relevante desempenhado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, posto que ele é o ator que estimula e socializa os saberes para a construção do conhecimento significativo do estudante.

Vigotsky, em sua visão interacionista para a educação diz:

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses

processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VIGOTSKY, 1998, p. 118).

Logo, segundo Chalita (2001) a interação se dá a partir do nascimento, no relacionamento com os membros da sua família, com os membros da sociedade com a qual convive e se relaciona, o que oportuniza o desenvolvimento social, cultural e cognitivo do aluno. Dessa forma, o educador deve ser visto como um investigador que reflete, julga e constrói conhecimento, promovendo transformações e observando as implicações da sua prática tanto na sua vida como na vida dos seus alunos, todavia, o professor precisa investir, de maneira contínua, na sua formação.

Chalita (2001, p. 162) corrobora ainda, explicando que “A formação é um fator fundamental para o professor. Não apenas a graduação universitária ou a pós-graduação, mas a formação continuada, ampla, as atualizações e o aperfeiçoamento”.

Ao professor, cabe (re)significar os conceitos que ele construiu a respeito da escola, do processo ensino-aprendizagem, do seu papel, do aluno e outros mais. Isso não acontecerá de uma hora para outra, pois não se trata apenas da constatação de uma realidade que não corresponde ao que foi idealizado, mas também da perda de referências sobre a sua profissão.

Andrade (2003, p. 80) explicita que:

Colocando-se como aprendiz, como um indivíduo com mais experiência e que tem maiores condições de aprender, o professor pode desempenhar muitas funções novas, ou seja, mediador, articulador, orientador e especialista da aprendizagem.

A formação docente, tanto inicial como continuada, emerge como um dos elementos essenciais para desencadear mudanças na prática pedagógica e deveria estar sendo gestada no interior das organizações escolares e, como assinala Pimenta (2002), não só a formação, mas também a maneira como ocorre o desenvolvimento profissional são fundamentais para garantir o estatuto da profissionalidade aos docentes.

A formação continuada deve ser permanente, ligada ao dia-a-dia dos professores e das escolas.

Os programas de formação continuada de professores precisam superar a fragmentação e desarticulação, com propostas que

envolvam diretamente o corpo docente das instituições. Aos professores deverá ser concedido espaço para lidar com suas dúvidas, suas dificuldades e seus embates e possibilitar a partilha dos seus êxitos, suas conquistas como caminho de construir uma prática docente refletida na ação (BEHRENS, 1996, p. 228).

Assim, o professor, para ser um intelectual crítico, reflexivo, pesquisador e autônomo, que analisa e avalia o que faz deve tentar construir uma prática mais condizente, amparada na formação continuada que o conduza ao alcance de seus objetivos. Tal formação deve estar embasada na ação reflexiva da prática, no interior das instituições escolares, alavancando a formação da independência do professor rumo à sua construção como intelectual e agente transformador.

Conceber o professor como o principal agente de mudança da realidade escolar é legítimo, porém, ele só poderá assumir essa responsabilidade se mudanças significativas com relação à melhoria do seu trabalho forem efetivadas, pois não será por força de decretos que o professor terá condições de enfrentar todas as demandas que lhe são impostas e dar respostas positivas a elas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante da modernização tecnológica educacional, o objetivo da escola não pode ser a formação técnica e comercial dos alunos, tornando-o um simples digitador e operador de computadores, mas, sim, o de levar os profissionais a compreenderem que as mudanças ocorrerão diante da utilização dessa modernização.

Com a vinda das novas tecnologias, alunos e professores mostraram a relação que existe entre a escola e a sociedade, pois, foi preciso buscar novos processos e metodologias de ensino, abrindo espaço para o diálogo com a sociedade.

Nesse sentido, é necessário e importante que o conhecimento esteja à disposição dessa sociedade, como facilitador da aprendizagem, porém, para isso, é preciso que as novas tecnologias estejam à disposição das pessoas como ferramentas que estimulam, favorecem e facilitam a aprendizagem.

É importante ressaltar que o emprego das tecnologias no ambiente escolar proporcionará o desenvolvimento de uma educação transformadora, se for alicerçada no conhecimento e na experiência do professor, para que possibilite ao aluno interpretar, refletir e dominar, de maneira eficaz, a tecnologia. Nesse contexto, é fundamental o planejamento do professor, organizando estratégias de aprendizagem estimuladoras e motivadoras para o desenvolvimento da criatividade e a autonomia do aluno, no processo de construção do conhecimento.

Assim, ao concluirmos esta pesquisa, em resposta ao problema levantado quanto a contribuição da utilização da tecnologia nas disciplinas de Geografia e História para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, evidenciou-se a possibilidade de uma articulação entre as disciplinas de História e Geografia e a tecnologia, cabendo ao professor auxiliar o aluno em sua formação nesse novo contexto, possibilitando que os alunos desenvolvam coletivamente aspectos inerentes à construção do conhecimento, portanto, o objetivo da pesquisa foi atingido, considerando que, ao utilizar as tecnologias como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, o resultado é positivo, e que os alunos aprovam a utilização de imagens, filmes, som, possibilitando que as aulas sejam

mais dinâmicas e motivadoras, indo além do simples uso de atividades impressas, do livro didático ou simples questionários a serem respondidos, entretanto, é fundamental que o professor tenha domínio sobre o conteúdo a ser ensinado nas disciplinas de História e Geografia e, que haja interação e socialização entre os alunos e o professor, levando o aluno à construção de uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. F. de. Aprender por Projetos, Formar Educadores. In: VALENTE, José Armando (org), **Formação de Educadores para o Uso da Informática na Escola**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.

ANTONELLO, I. T.; BOTELHO, J. C. N. Os computadores como ferramenta de ensino para a geografia. In: ANTONELLO, Ideni Terezinha; MOURA, Jeani D. Paschoal; TSUKAMOTO, Ruth Youko (Organizadoras). **Múltiplas Geografias: Ensino – pesquisa – reflexão**; v.2. Apresentação Kumagae Kasukuo Stier. – Londrina: Edições Humanidades, 2005.

ARCHELA, R. S.; GOMES, S. Metodologias Freinetianas e as tecnologias do século XXI no ensino de geografia. In: TORRES, Eloiza Cristina...[et.al]. (org). **Múltiplas Geografias: Ensino – pesquisa – reflexão**; v.6. Londrina: Midiograf, 2010.

ARAÚJO, J. C.; COSTA, N. **Internet e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Singular, 2009.

ARENDT, H. A crise na educação. In: **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BEZERRA, E. B.; LOPES, M. A. T. de M. **A Importância do professor na sociedade atual: desafios e perspectivas**. Monografia (Graduação Licenciatura em História) Departamento de História e Geografia, Universidade Estadual do Maranhão – Campus de Imperatriz, 2002.

BRASIL. Parâmetros Curriculares do Ensino Médio. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 1ª edição. São Paulo: Gente, 2001.

CAMPOS, F. **Cooperação e Aprendizagem On-Line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COBURN, P. **Informática na educação**. São Paulo. Ed. Limitada. 1988.

COLL, C. **Aprendizagem e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médias, 1997.

DANIEL, J. Tecnologia e educação: aventuras no eterno triângulo. **Revista Educação Brasileira**, Brasília, DF, v. 23, n. 47. p. 53-63, jul./dez. 2001.

FERREIRA, C. A. L. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão. **Revista da História Regional**. v.4, n.2 1999. Disponível em: <http://www.uepg.br/rhr/v4n2/carlos.htm>. Acesso em: 12 de julho, 2020.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014.

FREND, P.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. B. **Arte em interação**. São Paulo: IBEP, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓMEZ, M G. N. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32 ,n.1, p.60-76. jan./abr.2003. In: REIS, Margarida M. de Oliveira; CASTRO, Gardenia. **As rupturas tecnológicas na sociedade da informação**, 2003.

KALINKE, M. A. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KLEINKE, R. C. M. **Aprendizagem significativa: uma pedagogia por projetos no processo de alfabetização**. 2003, dissertação (mestrado em engenharia de produção), Universidade federal de santa Catarina, Florianópolis. Orientadora: Professora Christianne C. de S. Reinisch, Coelho, Dr^a. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84933/192826.pdf?sequence=1>. Acesso em: out de 2019. Acesso em: Set. 2019. Acesso em: 10 de julho 2020.

LEAL, V. P. L. V. **O papel da mediação pedagógica**. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

LEOPOLDO, L. P. (Org.). **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias**. org. – Maceió: Edufal, 2002. Cap.1 Leopoldo, Luís Paulo/ Formação docente e novas tecnologias. 2002.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PRETTO, N. de L. (org.). **Globalização & Organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade monetária**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1996.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ROSSI, L. L.; PIMENTEL, Nara Maria. **EaD, tecnologia e formas de linguagem: disciplina básica**. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2008.

SANCHO, J. **Para uma tecnologia educativa**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTOS, E. M. **Pesquisa na internet: cópia ou cola???**. Rio de Janeiro, 2009.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez, 2007.

SILVA, M. A. **Intervenção e consentimento: a política educacional do Banco Mundial**. Campinas, SP: FAFESP; Autores Associados, 2001.

TAJRA, S. **Informática na educação: professor na atualidade.** São Paulo: Érica, 1998.

TARDIF, M. **Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: Dp & A, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.